



O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Carlos Wagner Ferreira Farias¹

Marlucia do Socorro Ladislau do Nascimento²

Rodrigo Coutinho Santos³

Naiana Roberta Dias Rodrigues⁴

Demilto Yamaguchi da Pureza⁵

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Educação Física; Necessidades Específicas.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas-NAPNE (2013) são consideradas pessoas com necessidades específicas todas aquelas que carecem de políticas de inclusão, que por algum motivo sofrem perante as adversidades da sociedade.

Segundo Gomes (2013), existe uma resistência a receber alunos com necessidades específicas, principalmente pela falta de preparo dos educadores assim como de toda a instituição escolar. Cita ainda que principalmente os docentes reconhecem que há uma lacuna na formação, pois o embasamento adquirido durante o curso de formação não foi suficiente para o atendimento da diversidade.

Diante destes fatos, levantou-se a seguinte questão: qual a percepção do professor de Educação Física diante do processo de inclusão de alunos com necessidades específicas?

A partir disso, o estudo teve como objetivo analisar a percepção do professor de Educação Física diante do processo de inclusão de alunos com necessidades específicas nas aulas de Educação Física em uma escola do Ensino Fundamental II de Macapá-AP.

Esta pesquisa foi motivada durante a graduação no curso de Licenciatura em Educação Física da UNIFAP, no decorrer da disciplina de Educação Física Especial.

1 Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), carloswagnerfarias@gmail.com

2 Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), marlucia.anjo@gmail.com

3 Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), rodrigo_personal1@hotmail.com

4 Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), naiana-dias@hotmail.com

5 Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), demilto@unifap.br

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, foi utilizada a pesquisa de caráter descritiva, com abordagem qualitativa (ANDRADE, 2009). Os instrumentos da pesquisa foram: diário de campo e o uso de questionário no qual contemplou diferentes categorias.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino, localizada na cidade de Macapá, Amapá. A amostra da pesquisa foi composta por três professores de Educação Física. Foram atendidos aspectos éticos para o desenvolvimento desse estudo e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os participantes foram nomeados como P1, P2 e P3.

Foram observadas algumas aulas dos professores participantes e em seguida cada participante recebeu um questionário da pesquisa. Após o período da pesquisa de campo, os dados foram analisados e discutidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No perfil profissional docente, verificou-se que o professor P1 foi formado há mais de dez anos em uma Universidade Pública, possui pouca experiência em sala de aula, devido à maior parte de sua atuação profissional ter ocorrido em centros didáticos esportivos e a menos de um ano está lecionando numa escola. Os professores P2 e P3 foram formados em Faculdades Particulares, ambos no ano de 2012 e são recém concursados na rede estadual de ensino.

Ao serem questionados sobre a discussão da inclusão na formação docente, P2 e P3 afirmaram que no decorrer da graduação tiveram esse tipo de discussão em diferentes disciplinas. O professor P1 não teve em sua graduação discussões relacionadas à inclusão escolar, pois a formação inicial tinha proposta pedagógica tecnicista.

Barretta e Canan (2012) citam que as políticas públicas de educação devem subsidiar programas de formação continuada, em prol de uma melhor atuação do docente no processo de inclusão tanto na esfera social quanto na escolar, assim como garantir acessibilidade arquitetônica, comunicacional e metodológica para todos da comunidade escolar.

A especificidade mais apontada como de difícil de ser trabalhada foram autismo e deficiência auditiva, devido a problemas de comunicação. As orientações sobre a temática inclusão ocorrem principalmente nas reuniões pedagógicas. O professor P2 mencionou que ainda buscou orientações com o professor de educação especial.

Durante a observação das aulas, percebeu-se que os participantes demonstraram intenções para a prática da inclusão, ainda que houvesse um conflito entre inclusão e integração.

Quanto à opinião dos professores sobre o processo de inclusão de alunos com necessidades específicas nas aulas de Educação Física, os docentes responderam que o processo de inclusão é importante e que aprendem juntos com os demais atores sociais envolvidos, sejam com ou sem necessidades específicas. De acordo com Costa e Moreira e Seabra Junior (2015) é necessário que o docente use de

estratégias de ensino que permitam o desenvolvimento do processo de inclusão escolar à cooperação, alteridade e o respeito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que os professores reconhecem a importância de incluir alunos com necessidades específicas nas aulas de Educação Física. Percebeu-se ainda que mesmo com problemas de infraestrutura, poucos materiais e dificuldades didático-pedagógicas, ainda sim os participantes buscaram lecionar com intenções inclusivas, mesmo que em algumas situações houvesse mais integração do que inclusão.

O processo de inclusão depende do cruzamento entre diferentes setores da sociedade e isso possibilita compartilhamento de responsabilidades e ações. Ressalta-se a importância que haja na formação um currículo docente que contemple práticas pedagógicas para a diversidade e especificidades das escolas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de Trabalho de Graduação. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARRETTA, E; CANAN, R. S. **Políticas públicas de educação inclusiva**. Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index>> Acesso em 20 Jan 2017.
- BRASIL. **Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas**. 2013. Disponível em < <http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/extensao/politicas-inclusivas/napne> > Acesso em: 20 Nov 2016.
- COSTA, C. R.; MOREIRA, J. C. C.; SEABRA JÚNIOR, M. O. Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos Para o Ensino de Alunos com TDAH em aulas de Educação Física. **Revista Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 21, n. 1, p. 111-126, Jan/Mar.2015. Disponível em:<<http://dx.doi.org/>> Acesso em: 20 Nov. 2016
- GOMES, S. T. **Educação física como forma de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais**. Brasília. Jun/2013. Disponível em <http://repositorio.uniceub.br/>> Acesso em 17 dez 2016.